

# O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



MARÇO 2016

13 Dia Diocesano do Doente  
Aniversário da Eleição do Papa Francisco

14-18 Semana da Educação Moral e Religiosa

19 Festa de São José. Dia do Pai

24-27 Tríduo Pascal

« Acolher o outro é acolher a Deus em pessoa. » PAPA FRANCISCO



FOTO Rancho de Romeiros de São Roque (2016)

## “ROMARIA QUARESMA SERVE COMO UMA LUFADA DE AR FRESCO NA NOSSA VIDA”

“...Dia 13 de fevereiro, 02h30, toca o despertador, são horas de levantar. Começam os preparativos para uma semana de Romaria. Pelas 03h30 chego à Igreja de São Roque, onde já lá estão alguns irmãos. Após a saudação trocamos uns dedos de conversa e os minutos passam acelerados, mas a verdade é que a ansiedade também é muita para o arranque da nossa caminhada de fé. Começa a missa de saída e rapidamente o mestre dá o sinal que a hora aproxima-se. Arrepiante e emotivo é o olhar dos nossos familiares que ficarão em ansiedade durante uma semana: Os nossos corações palpitam com mais força, com um misto de sentimentos. Passam das 05h00 da manhã e lá vamos nós rezando e cantando, deixando o nosso eco à passagem. Logo pela madrugada as pessoas fazem questão de nos ver passar com o olhar direto à nossa oração. As horas passam, o nosso pensamento já está a outro nível, e como se de um jogo de computador se tratasse fez-se *pausa* à vida diária e fez-se *play no tridimensional*.

A nossa mente sobe a um nível que por vezes esquecemos que existe, as primeiras falas com o Pai vão surgindo. Lá no íntimo, há algo que perturba, é preciso esclarecer, perdoar e pedir perdão. Passam as horas, surgem as primeiras dores, as bolhas de água nos pés, as dificuldades no andar. Com força e fé deixa-se a dor física para trás e a dor interior começa a apode-

rar-se, e quando damos por nós, um dia já se passou.

No acolhimento, em casa dos irmãos, percebemos de imediato que a nossa caminhada cada vez é mais válida.

Rapidamente são 03h00, toca o despertador e logo nos preparamos para mais um dia de romaria.

Com a mente apenas num único sentido, as conversas são tantas com o Pai, que por vezes perco-me pelo meio. A semana começa a parecer curta para o muito que se quer perceber, dizer, e acima de tudo ganhar aquela força que nos faz viver. As respostas lá do alto começam a surgir em pequenos gestos. As meditações parecem fazer sentido, parecem inclusive que foram feitas para ti, será? Fica a dúvida. Apesar da dor física persistir, não desisto do meu objetivo, seguir o caminho do Pai para obter as respostas que preciso. Em nosso pensamento estão os nossos filhos, esposas, pais, familiares, amigos, e até aquela família que nos acolheu na última noite, que deu o melhor de si para nos receber em sua casa.

A semana vai passando, dia após dia, e em conversa com os irmãos, nos nossos momentos de descanso, logo percebemos que cada um tem um propósito para estar na sua romaria. Eu, que faço

a minha segunda romaria, e que aqui surgiu por curiosidade, para perceber de dentro o que é ser Romeiro, o que é uma Romaria, começo a pensar que esta semana tem algo que não dá para explicar, algo que só vivendo. Percebemos algo que, no nosso dia a dia, por desconhecimento, desinteresse, ou mesmo pelo que julgamos ser falta de tempo, por pior que estejamos, há sempre um irmão que está numa situação pior que a tua. Ai, a tua romaria já não é só tua, e também do outro irmão, e do outro, e do outro... Começas a tentar ajudar a minimizar a dor do outro irmão, a praticar o que deverias fazer no teu dia a dia. Percebes que não são um x de irmãos que vão num rancho mas sim apenas UM...

Quase a terminar a romaria, tens um encontro inesperado, e tens a tua oportunidade... Apesar das tuas faltas, a resposta Dele é clara.

**Testemunho de Norberto Luís,  
Rancho de Romeiros de São Roque.**

## IRMÃOS QUE SE TORNAM ROMEIROS PELO ACOLHIMENTO

Irmãos romeiros, os há que vivem a romaria e os que fazem da sua vida uma. Muitos são, também, os que acolhem irmãos romeiros, alguns, porém, tornam-se romeiros pelo acolhimento.

Sem xaile, lenço, saca ou bordão. Sem o entoar grave da voz sentida da alma. Sem o corpo esforçado, cansado das ruas calcorreadas. Mesmo sem o elo dos eus, e do eu com o outro, que a íntima irmandade faz nascer. Ainda assim, foram, já, completas vinte e duas romarias. Somente pela redenção à condição da mulher, como a que conforta e cuida, tal Pietà que estende os seus braços e acolhe o seu filho fatigado. Um somente tão cheio e tão rico de quantas vivências um ser pode guardar.

É, assim, possível dar uma forma exterior ao que tem permanecido no interior da significação pessoal de cada vivência.

Acolher. Um estranho, um peregrino de fé, um irmão romeiro, a quem são abertas as portas de cada lar acolhedor. Cada irmão romeiro que acolhe, fá-lo com a atenção que despende na preparação do abrir dos lençóis, do banho revigorante, da ceia que alenta. Mas fá-lo, acima de tudo, com o melhor que dispõe para o fazer. A preocupação, presente no rosto de testa enrugada e olhar compassivo; o trato respeitoso e servil; a conversa corriqueira que aproxima; as expressões afetuosas que emocionam; a reunião à mesa, dos ir-

mãos romeiros que são acolhidos e dos que acolhem, na unidade da família; a partilha do pão e da palavra; o recolher para o descanso da noite; a despedida, de inquietude dos que ficam, de gratidão dos que partem.

A romaria de oração, penitência, caminhada solitária. De momentos confraternizados, de conhecimento próprio, de constructos sapientes para a vida em Deus. A romaria de rostos, que serão sempre lembrados. Os rostos tão conhecidos dos nossos irmãos romeiros, que revelam a pessoa, o cristão, o nosso igual.

Quanto a nada que conferem ao acolhimento uma importância desmedida, que pesa na responsabilidade de quem o vive. A responsabilidade de fazer jus ao legado ancestral que outras gentes desta Ponta Garça, orgulhosamente, no-lo fizeram chegar. A responsabilidade de preservar esta herança, sempre viva e presente, para que as gerações que sucederem possam ter o privilégio de experienciar da mesma caminhada que a todos leva, primeiro, ao sepulcro e, só depois, à alegria da Ressurreição.

O irmão romeiro que compõe o rancho, a mulher mãe, esposa e filha angustiada que pede uma Ave Maria, o homem que tira o chapéu e baixa o rosto, a criança que admira e idealiza um dia fazer

parte, a família que acolhe. Todos são cada parte do todo que torna as Romarias de São Miguel a grande unidade de irmãos, tão próxima e íntima dos de cá, tão estranha e mítica para os de lá.

**Eunice Pinheiro Sousa**



**Os Romeiros estão na estrada!  
Share the road with Pilgrims!**